

20/05/2014 às 05h00

Gestora CD&R capta fundo de US\$ 6 bilhões

Por Vinícius Pinheiro | De São Paulo

A gestora americana Clayton, Dubilier & Rice (CD&R) concluiu a captação de seu nono fundo de private equity, que investe na compra de participações em empresas, no valor de US\$ 6 bilhões. O fundo foi o primeiro da gestora com participação de investidores latino-americanos, que responderam por 5% do volume captado.

Pouco mais da metade dos recursos levantados na região vieram de investidores brasileiros, segundo Thomas Franco, sócio da CD&R, que possui um total de US\$ 21 bilhões sob gestão. Embora pequena, a presença sinaliza uma mudança no comportamento dos investidores nacionais, que ainda resistem a investir no exterior diante das altas taxas de juros locais.

Entre os brasileiros que investiram no fundo estão principalmente gestores de fortunas ("family offices"). Os fundos de pensão nacionais também demonstraram interesse em aplicar, mas não houve tempo de constituir um veículo local que permitisse o investimento antes do fechamento, segundo Leonardo Camozzato, sócio da HMC Itajubá, empresa que auxiliou a CD&R na captação de recursos na região, que incluiu também Chile e Colômbia.

Fundada em 1978, a CD&R é uma das pioneiras no setor de private equity. O novo fundo contou com demanda total de US\$ 9 bilhões, de acordo com o executivo da firma americana. Com isso, a gestora decidiu aumentar o tamanho da carteira, que originalmente era de US\$ 5 bilhões. Com foco em aquisições na América do Norte e Europa, o fundo já conta com quatro empresas, o que representa aproximadamente 30% do portfólio, afirma Franco.

Apesar de captar recursos de brasileiros, a CD&R não tem planos de investir em companhias nacionais, mas espera que isso ocorra por meio das empresas do portfólio. Foi o caso do investimento mais recente, na fabricante de embalagens industriais Mouser Group, empresa com sede na Alemanha, mas que possui presença no Brasil. A aquisição, fechada na semana passada, foi avaliada em € 1,2 bilhão. "Queremos manter um contato próximo com nossa base de investidores em busca de oportunidades no país para as empresas que investimos", afirma o executivo da CD&R.

A gestora não descarta, porém, a possibilidade de instalar um escritório local para investir diretamente em empresas brasileiras, a exemplo do que fizeram outras gigantes internacionais do setor, como as americanas Carlyle e KKR. Franco aponta que a ampliação da base de investidores na América Latina foi o primeiro passo nessa direção. "Continuamos a observar o Brasil de perto", diz.

Assim como a maior parte das firmas de private equity no exterior, a CD&R se vale das chamadas aquisições alavancadas (com o uso de dívida), mas o foco da gestora está em obter retorno nos investimentos com a melhoria operacional das empresas. Nos últimos dez anos, os fundos da CD&R tiveram rentabilidade de quase três vezes o valor investido, o equivalente a uma taxa de retorno da ordem de 30%, de acordo com estimativas de mercado.

Os fundos com presença no país têm atuação semelhante e também procuram melhorias operacionais como forma de aumentar a rentabilidade dos investimentos, já que as altas taxas de juros locais dificultam o uso de dívida nas aquisições.